



**JANEIRO 2019**

**CARTA DE CONJUNTURA DO  
SETOR DE SEGUROS**



**Sincor SP**





# Sumário

---

Mensagem do Presidente .....	4
Objetivo .....	5
1. Carta de Conjuntura .....	6
2. Estatísticas dos Corretores de SP .....	7
3. Análise macroeconômica .....	8
4. Análise do setor de seguros .....	14
4.1. Receita de seguros .....	14
4.2. Receita de seguros por tipo.....	16
4.3. Receita de resseguro local e capitalização .....	18
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar .....	20
4.5. Reservas .....	21
4.6. Rentabilidade do setor.....	22
5. Análise do setor de seguros.....	24
6. Previsões .....	25



# Mensagem do Presidente



## O ano de 2019 começa promissor

Nesta primeira Carta de Conjuntura do Setor de Seguros do ano vemos a melhoria de mais um importante indicador econômico: o desemprego começou a cair.

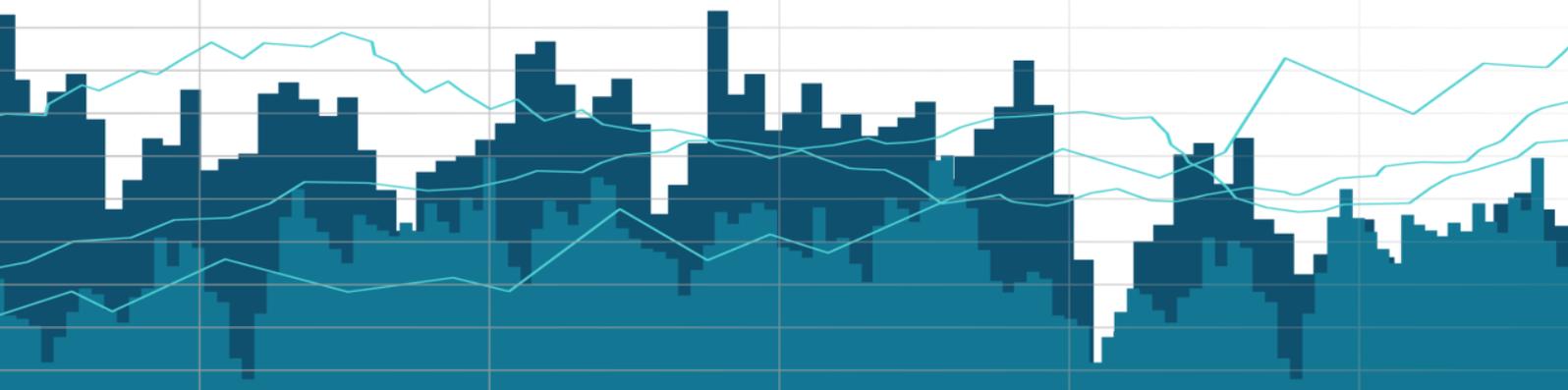
Com a estabilidade política e o otimismo das empresas em relação ao Governo Bolsonaro, as expectativas para o setor de seguros em 2019 são as melhores possíveis. Já no fim de 2018, pós-eleições, tivemos a evolução de indicadores como o crescimento do PIB, a redução do câmbio do dólar, e o crescimento da Bolsa de Valores. Geralmente, o último índice a melhorar é o desemprego e, embora ainda esteja considerado alto, já começou a cair. No momento, este é o principal problema econômico e social no País e as consequências do comportamento dessa variável no mercado de seguros são óbvias.

A taxa de desemprego nos últimos três meses, embora de maneira ainda lenta, está em queda. De 2015 até o meio de 2016, a situação foi catastrófica, de um patamar de 10%, passamos a 17% em um ano e meio. Do meio de 2016 até o meio de 2018, apesar da melhora em alguns indicadores econômicos, o desemprego oscilou na faixa de 16 a 18%. Na prática, os números pararam de piorar. Nos últimos três meses de 2018, já antecipando a melhora econômica esperada para 2019, a trajetória ficou em queda. Em novembro de 2018, o número ficou abaixo de 16%, fato que não acontecia desde março de 2016. Os dados ainda estão ruins, mas já é um alento. Para 2019, a expectativa é que essa trajetória seja de queda ainda mais acentuada.

Na próxima Carta de Conjuntura já teremos os resultados de 2018 e poderemos perceber os indícios de melhora nos últimos meses. Para 2019, esta curva de crescimento será ascendente e nós corretores de seguros e Sincor-SP saberemos aproveitar este momento de oportunidades.

Forte abraço e boa leitura!

**Alexandre Camillo**  
Presidente do Sincor-SP



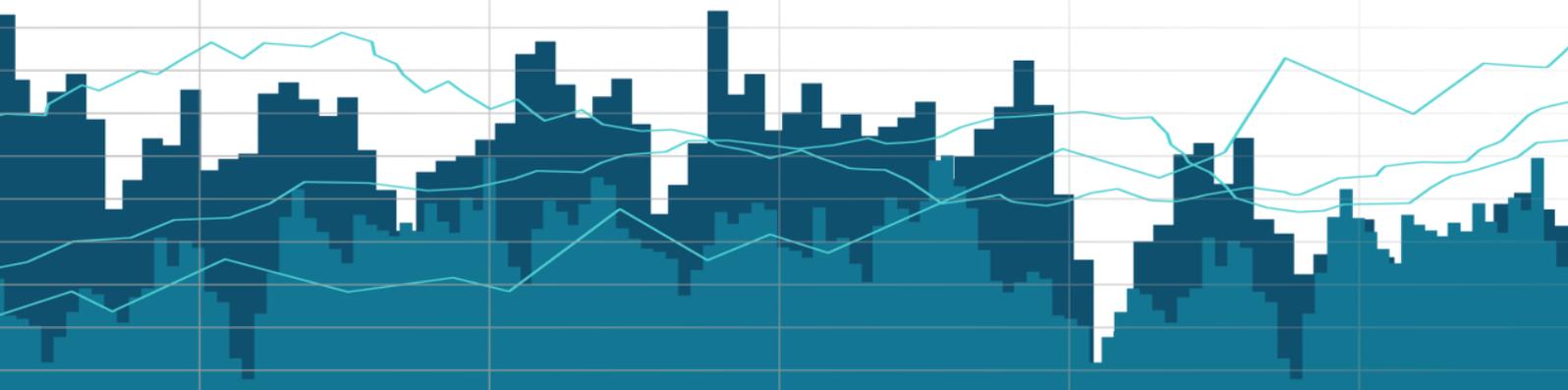
# Objetivo

---

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em seis capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, os números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Na quinta parte, uma análise dos ramos de seguros;
- ✓ Por fim, no último capítulo, as projeções do mercado.



# 1. Carta de Conjuntura

---

## O desemprego começou a cair

Nesse primeiro relatório do mês de 2019, ainda recebendo os últimos números de 2018, os dados começaram promissores. Por exemplo, analisando somente a taxa de desemprego, nesse momento o principal problema econômico e social no País. As consequências do comportamento dessa variável no mercado de seguros são óbvias. Quando analisamos, por exemplo, a taxa de desemprego da Região Metropolitana do Município de São Paulo, segundo o SEADE.

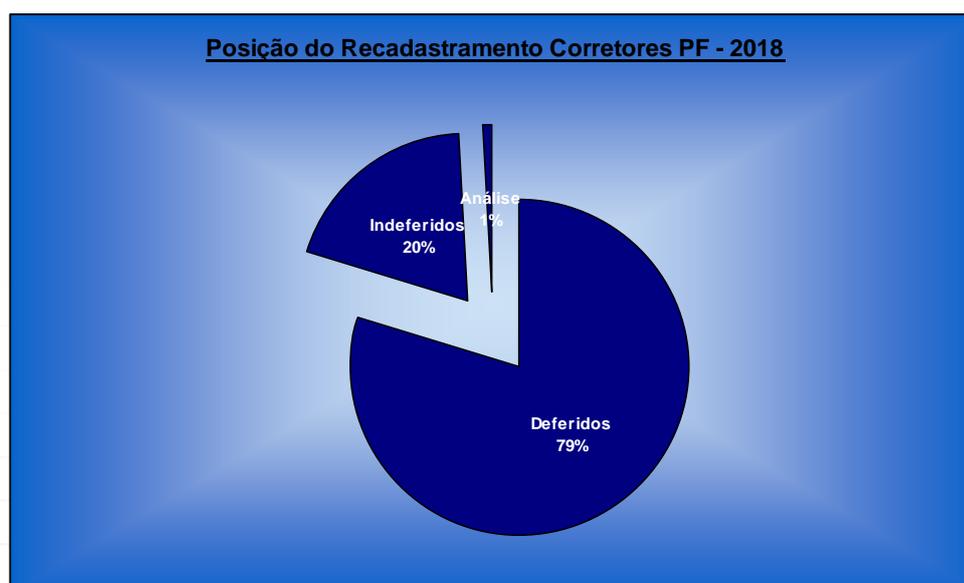
Em uma abordagem bem simplificada, poderíamos qualificar a situação em três fases, quando vemos os últimos quatro anos. De 2015 até o meio de 2016, o cenário foi catastrófico. De um patamar de 10% de desemprego, passamos a 17% em um ano e meio. Da metade de 2016 até o meio de 2018 – ou seja, dois anos -, apesar da melhora em alguns indicadores econômicos, o desemprego oscilou na faixa de 16% a 18%. Na prática, os números pararam de piorar. Nos últimos três meses, já antecipando a melhora econômica esperada para 2019, a trajetória ficou em queda. No final de o número está se aproximando de 15%, fato que não acontecia desde o início de 2016. A situação ainda é difícil, mas já é um alento. Ou seja, o ano começa promissor.

## 2. Estatísticas dos Corretores de SP

No ano passado, foi feito o recadastramento dos corretores de seguros pessoas físicas (PF), quase dez anos após o último levantamento similar. Desde então, as informações ainda estão sendo processadas, segundo as estatísticas divulgadas periodicamente pelo IBRACOR<sup>1</sup>.

Em termos históricos, a região sudeste concentra 65% a 70% de todos esses profissionais. Já, especificamente, o Estado de São Paulo, de 40% a 45% do montante do País. De modo geral, a distribuição geográfica dos corretores acompanha também o próprio faturamento dos prêmios de seguros.

Ao final de 2018, segundo as estatísticas do IBRACOR, havia aproximadamente 60 mil processos no recadastramento de corretores pessoas físicas na SUSEP, com quase 50 mil já deferidos. No gráfico abaixo, a posição existente. Do total, 80% dos processos foram deferidos, 19% foram indeferidos e 1% ainda estava em análise. Esses números ainda vêm sofrendo pequenos ajustes, ao longo do tempo.



<sup>1</sup> Instituto Brasileiro de Autorregulação do Mercado de Corretagem de Seguros, de Resseguros, de Capitalização e de Previdência Complementar Aberta.

### 3. Análise macroeconômica

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros.

Inicialmente, na tabela 1, uma avaliação histórica dos dados: Inflação, cotação do dólar, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Já na tabela 2, um comparativo dos números atuais com os valores do ano passado, para o mesmo período.

**TABELA 1 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL**

Indicadores	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18
IGP-M	0,70%	1,52%	0,89%	-0,49%	-1,08%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	4,0724	4,0371	3,7227	3,8558	3,8748
Veículos Produção (mil)	291,5	223,4	263,2	244,8	177,7
Veículos Licenciados (mil)	248,6	213,3	254,7	230,9	234,5
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	103,7	106,1	107,7	109,8	115,5
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	99,7	96,1	94,1	94,3	94,8
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)	17,0%	17,4%	17,3%	16,5%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE  
n.d.: não disponível

**TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ DEZEMBRO**

Indicadores	2017	2018	Var. %
IGP-M	-0,53%	7,55%	-1518%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,3140	3,8748	17%
Veículos Produção (mil)*	2.699,7	2.880,7	7%
Veículos Licenciados (mil)*	2.239,7	2.566,4	15%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	109,2	115,5	6%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	99,6	94,8	-5%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)*	17,2%	15,7%	-9%

\*Até Novembro

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

A tabela 3 apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do País. Na tabela 4, as previsões dos indicadores para o final de 2018, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses. Na tabela 5, as previsões para 2019.

**TABELA 3 – PREVISÕES MÉDIAS 2018 – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL**

Indicadores	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18
IPCA em 2018	4,16%	4,30%	4,43%	3,89%	3,69%
Dólar em final de 2018 (R\$)	3,80	3,89	3,71	3,75	3,85
Var. PIB em 2018 (%)	1,44%	1,35%	1,36%	1,32%	1,30%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

**TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS 2018 – COMPARATIVO – FINAL DE DEZEMBRO**

Indicadores	2017	2018	Var. %
IPCA em 2018	3,96%	3,69%	-7%
Dólar em final de 2018 (R\$)	3,34	3,85	15%
Var. PIB em 2018 (%)	2,70%	1,30%	-52%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

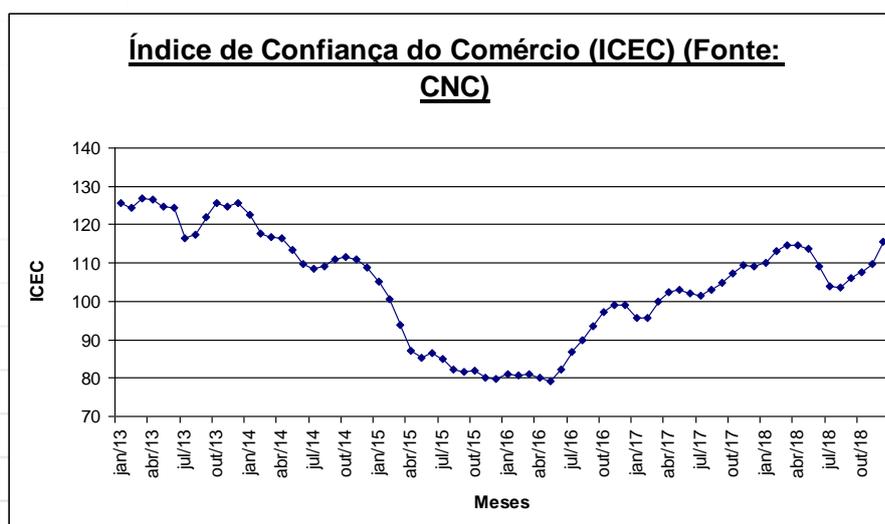
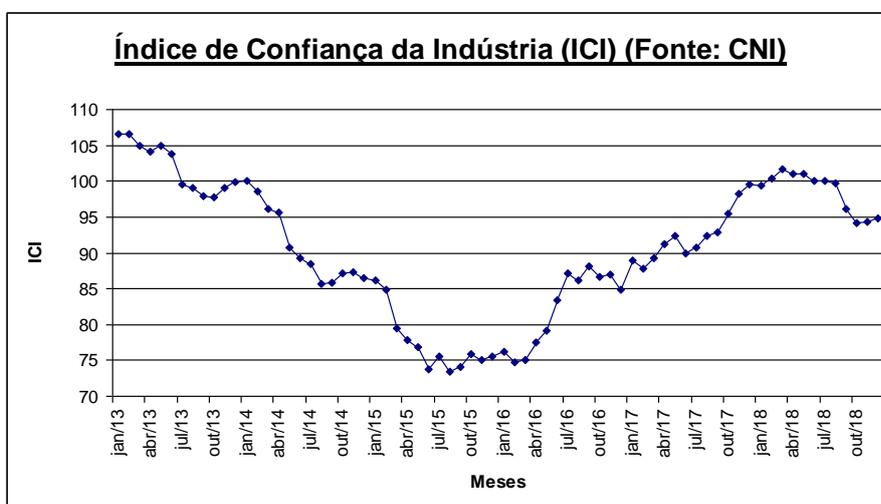
**TABELA 5 – PREVISÕES MÉDIAS 2019 – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL**

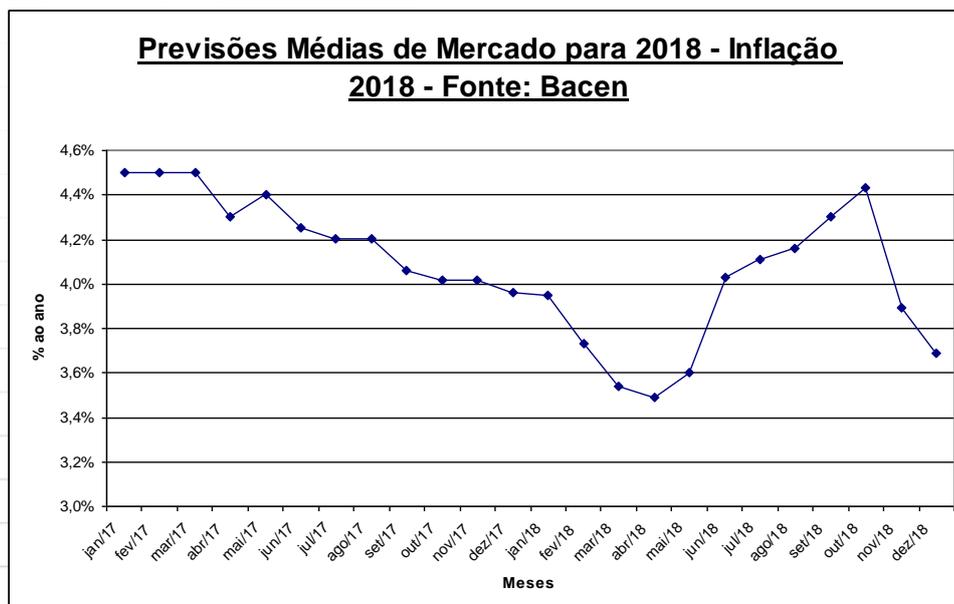
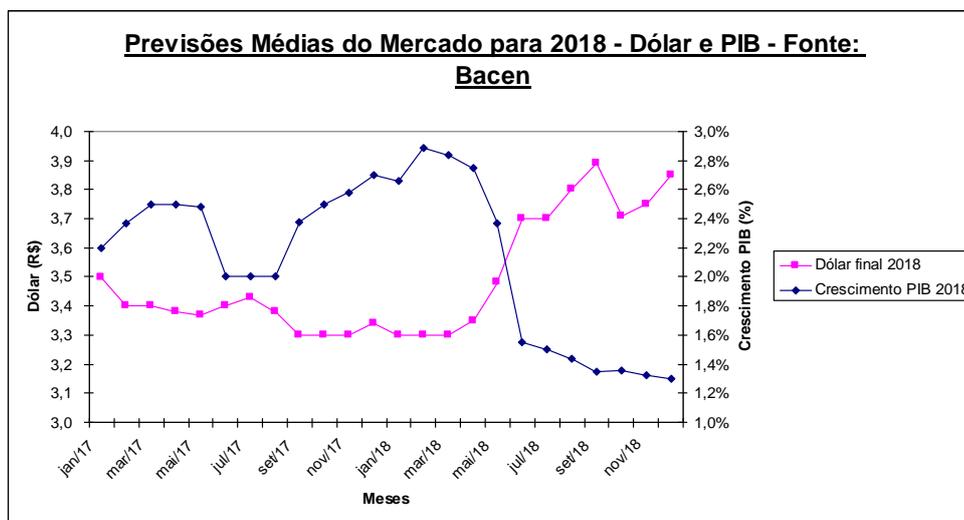
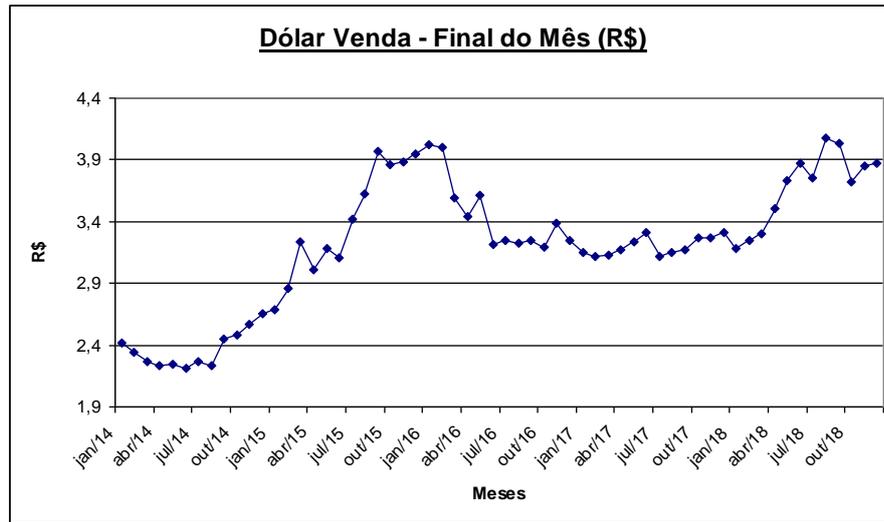
Indicadores	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18
IPCA em 2019	4,1%	4,2%	4,2%	4,1%	4,0%
Dólar em final de 2019 (R\$)	3,70	3,83	3,80	3,80	3,80
Var. PIB em 2019 (%)	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,6%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

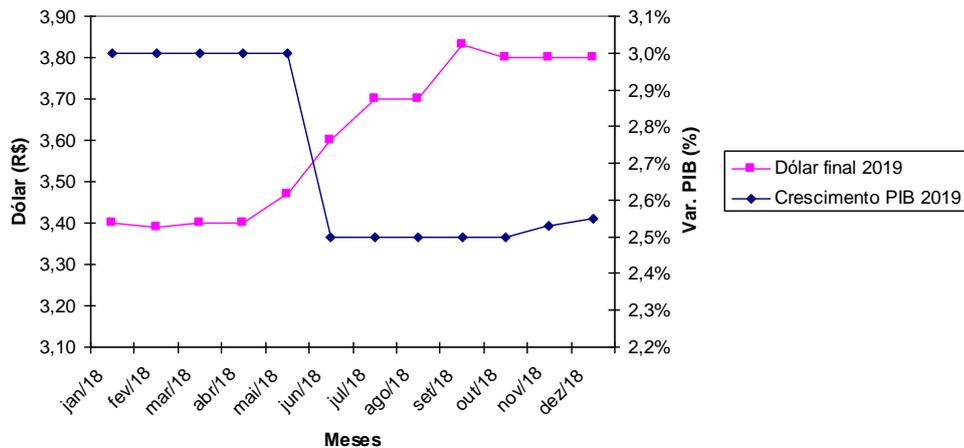
- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI)
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC)
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2018
- ✓ Evolução das previsões médias de inflação em 2018
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2019
- ✓ Evolução das previsões médias de inflação em 2019
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados)
- ✓ Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)
- ✓ Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses





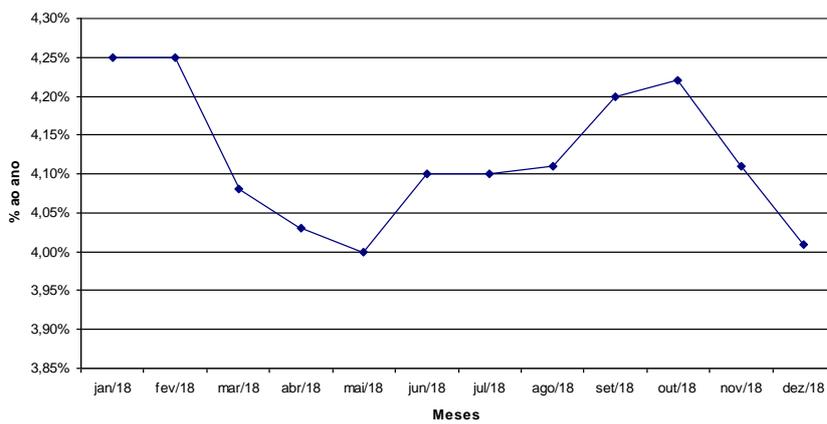
**Previsões Médias de Mercado para 2019 - Dólar e PIB -**

**Fonte: Bacen**

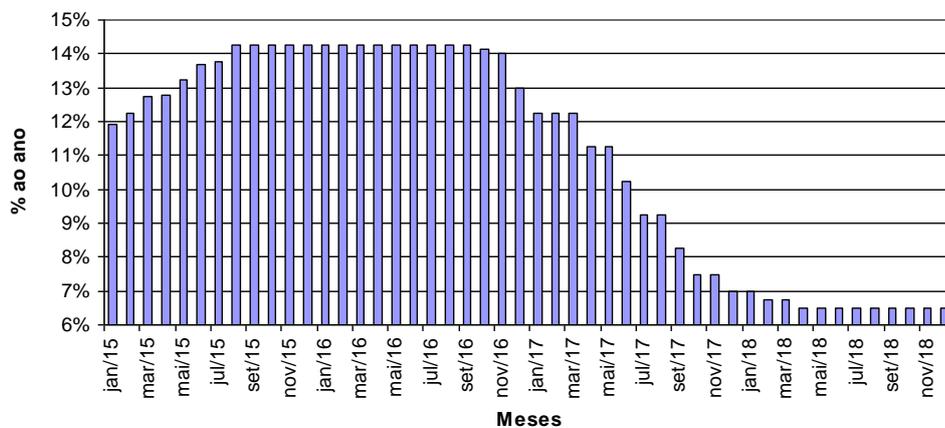


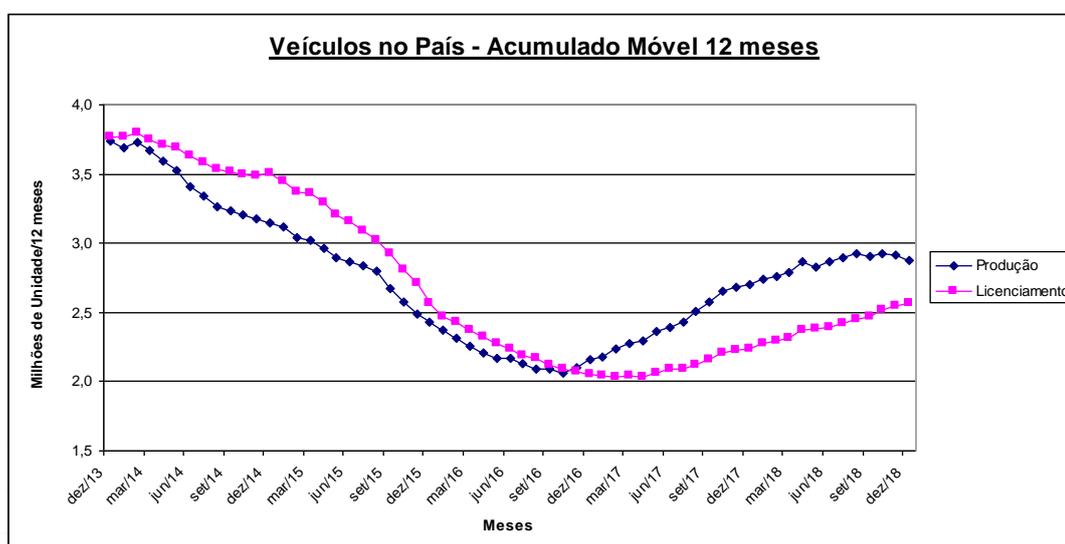
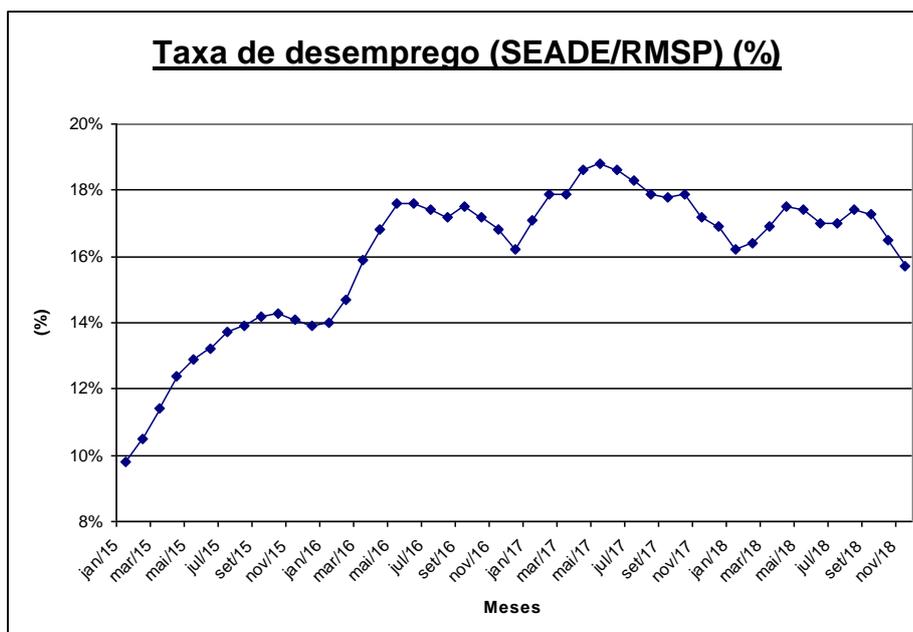
**Previsões Médias de Mercado para 2019 - Inflação -**

**Fonte: Bacen**



**Evolução da Taxa Selic Média (% ao ano)**





Os dados econômicos de 2015 e 2016 foram ruins. Em 2017, tivemos o início da recuperação de algumas variáveis, fato continuado em 2018 com mais intensidade.

Nos últimos três meses, finalmente, houve a melhora em diversos índices (que antes não tinham registrado reação), como a taxa de desemprego que, finalmente, está em queda.

Com a eleição do novo governo, e a aprovação das primeiras reformas, a expectativa é que as coisas comecem a entrar em um ritmo de mais acelerado. Para 2018, a previsão atual é de um crescimento de quase 1,5% e, para 2019, de 2,5%.

## 4. Análise do setor de seguros

### 4.1. Receita de seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

**TABELA 6 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18
Receita de Seguros (1)	9,669	9,870	9,008	9,318	9,105
Receita VGBL + Previdência	8,390	9,634	8,022	9,589	10,231
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	18,059	19,504	17,030	18,907	19,336

(1) Sem saúde

**TABELA 7 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ NOVEMBRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Seguros (1)	94,2	100,5	7%
Receita VGBL + Previdência	107,9	98,9	-8%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	202,2	199,5	-1%

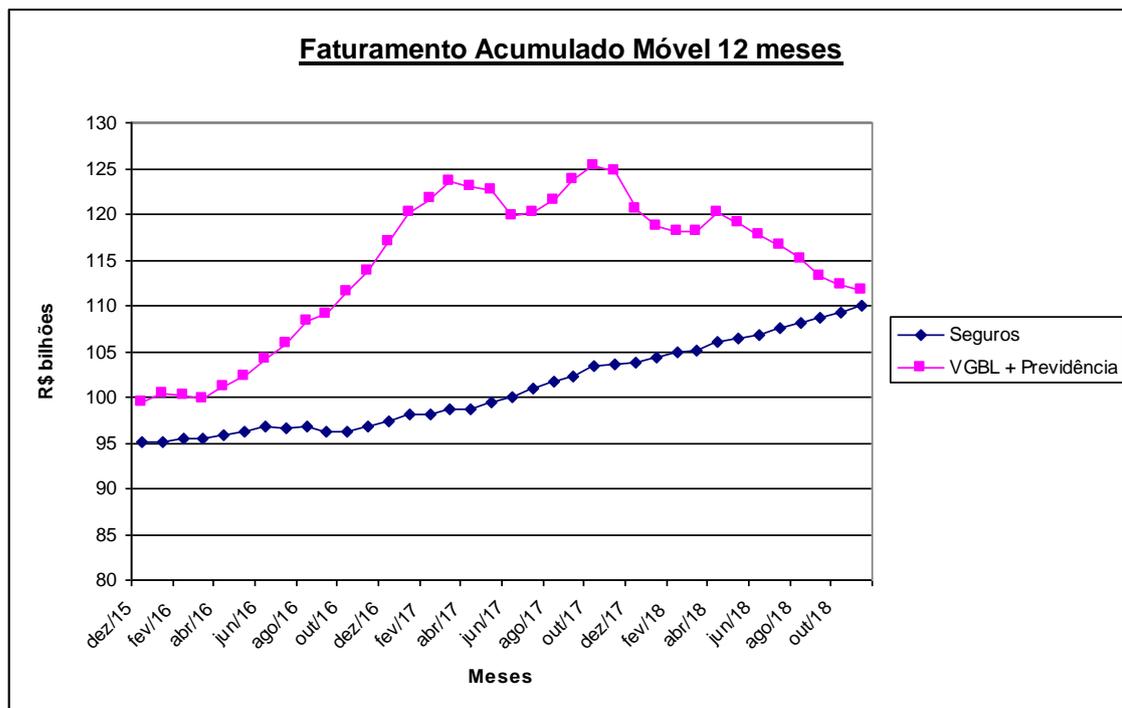
(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc.), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de mais 7%, em valores até novembro de 2018, contra valores até novembro de 2017.

Conforme já ressaltado em relatórios anteriores, o valor é influenciado pela queda da receita do seguro DPVAT. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, teríamos um valor levemente maior, já que a variação acumulada passaria de +7% para +8%. Ressaltamos que, em 2019, tal diferença continuará, por uma nova queda do valor.

Já nos produtos do tipo VGBL, um produto com características mais financeiras, de acumulação, houve queda em 2018, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

A seguir, temos um gráfico com o faturamento acumulado móvel 12 meses dos segmentos Seguros e VGBL+Previdência, citados na tabela anterior. Tal gráfico espelha bem o comportamento dos dois ativos, citados acima.



## 4.2. Receita de seguros por tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções – pessoas<sup>2</sup> e ramos elementares (RE)<sup>3</sup>.

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18
Receita de Pessoas	3,118	3,287	3,045	3,284	3,257
Receita de RE	6,551	6,583	5,963	6,034	5,848
Receita de Seguros	9,669	9,870	9,008	9,318	9,105

**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ NOVEMBRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES – COM DPVAT**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Pessoas	31,2	34,3	10%
Receita de RE	63,0	66,2	5%
Receita de Seguros	94,2	100,5	7%

Nos últimos dois anos, os valores de ramos elementares estão influenciados pela queda do seguro DPVAT. Na [tabela 10](#), esse ramo está expurgado do cálculo, nos dois anos mencionados.

**TABELA 10 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ NOVEMBRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES – SEM DPVAT**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Pessoas	31,2	34,3	10%
Receita de RE (sem DPVAT)	60,2	64,0	6%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	91,4	98,3	8%

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2018, até agora, está em 7%, com o DPVAT e 8% sem levar em conta esse ramo no cálculo. Especificamente em ramos elementares, no mesmo raciocínio, o valor passa de 5% para 7%, com e sem DPVAT. Já o segmento de pessoas cresceu 10%, superando com folga a taxa de inflação, fato acontecido nos últimos anos.

<sup>2</sup> Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

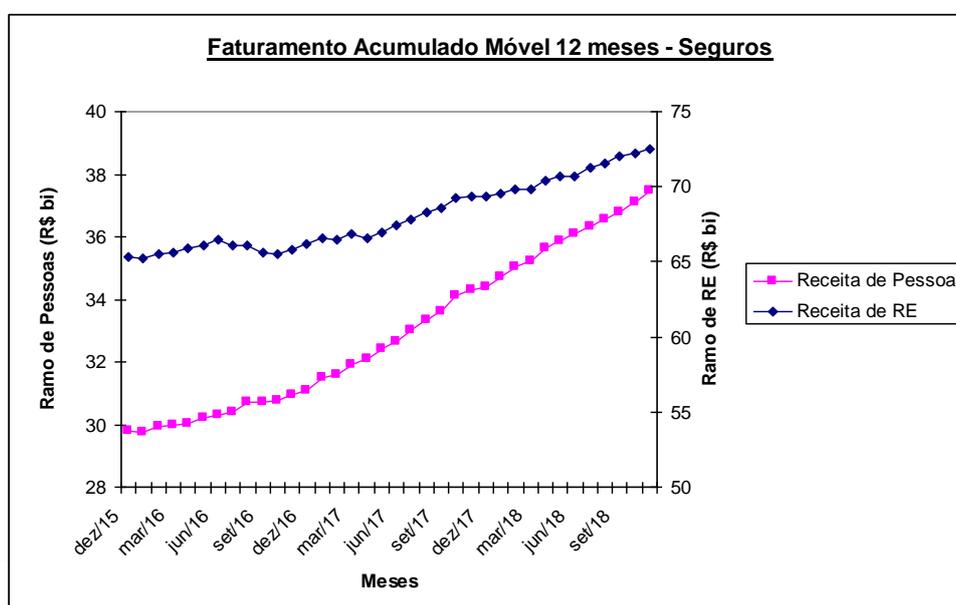
<sup>3</sup> Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.

Na tabela 11, uma evolução das variações, ano a ano, como comparação. No ano de 2018, os valores são extrapolados para o ano.

**TABELA 11 – EVOLUÇÃO DAS VARIAÇÕES**

Valores	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018e
Receita de Pessoas	7%	4%	11%	10%
Receita de RE	4%	1%	5%	5%
Receita de Seguros	5%	2%	7%	7%

No gráfico a seguir, a evolução desses dois negócios.



### 4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 12 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18
Resseguro Local	0,851	0,653	0,725	0,661	n.d.
Capitalização	1,756	1,863	1,640	1,849	1,803

n.d.: não disponível

**TABELA 13 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ NOVEMBRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

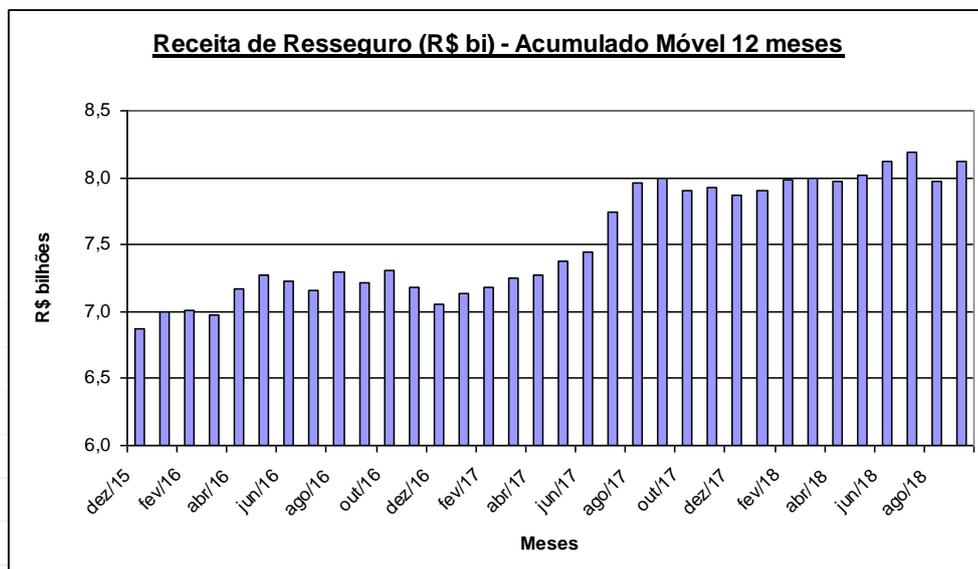
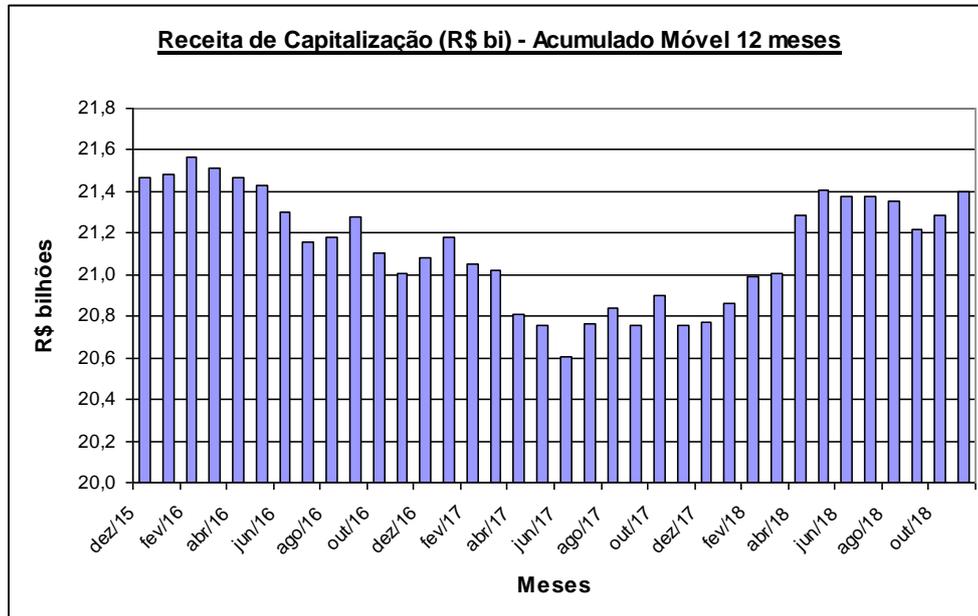
Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Resseguro Local*	6,7	7,0	4%
Receita de Capitalização	18,6	19,3	3%

\*Até outubro

Nos últimos anos, a evolução do segmento de capitalização teve uma taxa de crescimento baixa. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Para 2018, porém, já temos reversão dos números.

Já o mercado de resseguro teve um comportamento mais favorável, quando fazemos uma análise de valores acumulados. Em 2018, essa tendência continuou, mas não na mesma intensidade de exercícios anteriores.

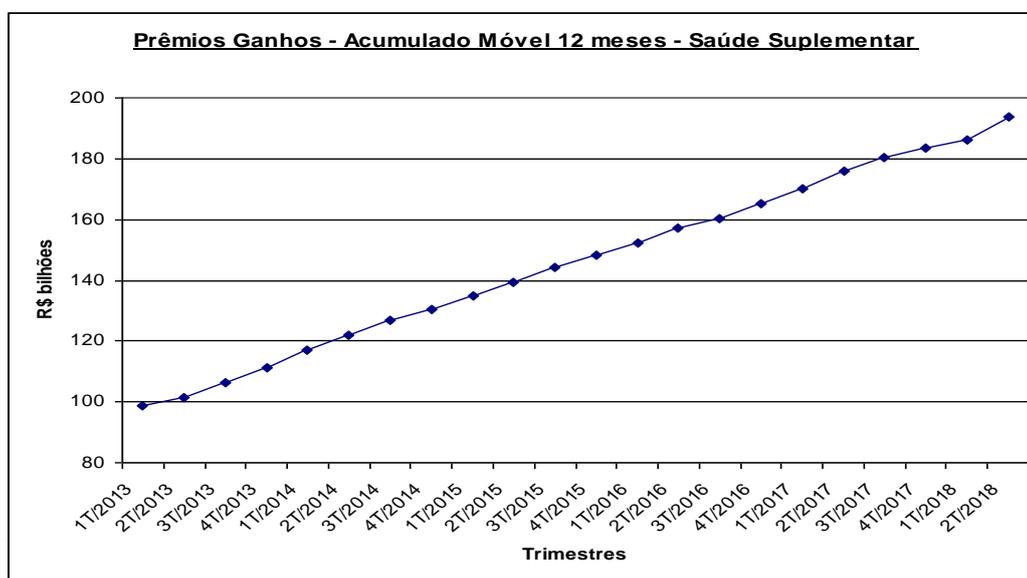
A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados, comentados acima.



#### 4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 2º trimestre de 2018 (a informação disponível nesse momento). Em tal segmento, temos um faturamento médio de quase R\$ 45 bilhões a R\$ 50 bilhões em cada trimestre.

Nesse caso, há certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico (produzidas pela ANS), quando comparadas ao setor de seguros como um todo (informações vindas da SUSEP). Devemos fechar em 2018 com um patamar de próximo a R\$ 200 bilhões.



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido relativamente constante. Historicamente, com um crescimento médio de 10% a 15% ao ano, sofrendo influência da inflação médica, em geral, acima dessa taxa média da economia.

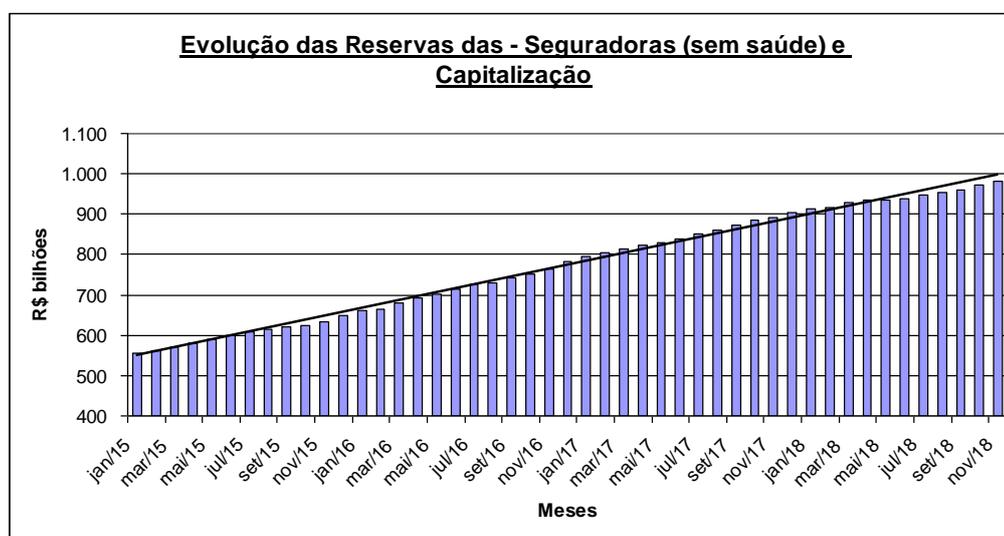
## 4.5. Reservas

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

**TABELA 14 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18
Seguro	919	925	931	943	952
Capitalização	29	29	29	29	30
Total das Reservas	948	955	960	972	982

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas.



Nos últimos anos, a tendência das reservas teve características fortemente lineares. Analisando a evolução dos números, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou R\$ 780 bilhões, com variação de 20% no exercício. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Em 2018, porém, pelo efeito da queda da receita do VGBL, deve diminuir de intensidade, chegando próximo ao nível de 10% de variação, com quase R\$ 1 trilhão de reservas.

## 4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos, de 2013 a 2016, em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

**TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
<b>Total</b>	<b>17,3</b>	<b>20,2</b>	<b>17%</b>
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
<b>Total</b>	<b>82,1</b>	<b>85,5</b>	<b>4%</b>

**TABELA 16 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
<b>Total</b>	<b>20,2</b>	<b>22,3</b>	<b>10%</b>
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
<b>Total</b>	<b>85,5</b>	<b>81,5</b>	<b>-5%</b>

**TABELA 17 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
<b>Total</b>	<b>22,3</b>	<b>20,4</b>	<b>-8%</b>
Patrimônio Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
<b>Total</b>	<b>81,5</b>	<b>91,7</b>	<b>12%</b>

Observa-se de 2013 a 2015, o lucro desses três tipos de companhia conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente, e a situação da economia brasileira estava mais positiva. Porém, na análise de 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa. Em termos nominais, a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido caiu 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões.

TABELA 18 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	17,5	16,8	-4%
Resseguro	1,1	1,3	16%
Capitalização	1,8	1,4	-20%
<b>Total</b>	<b>20,4</b>	<b>19,5</b>	<b>-4%</b>
Patrimônio Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	81,2	88,3	9%
Resseguro	7,0	7,4	8%
Capitalização	3,9	4,5	16%
<b>Total</b>	<b>92,1</b>	<b>100,2</b>	<b>9%</b>

Em dados de 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória do lucro acumulado total continuou negativa (queda de 4%), como ocorrido de 2015 para 2016. Porém, em uma taxa bem menor. Em 2018, já observamos reversão nos números. O gráfico abaixo e a [tabela 19](#) sintetizam essa situação. O gráfico mostra quanto que o lucro acumulado das seguradoras cresceu ou diminuiu em relação ao ano anterior. Os valores do gráfico de 2018 correspondem a variação obtida até agora.

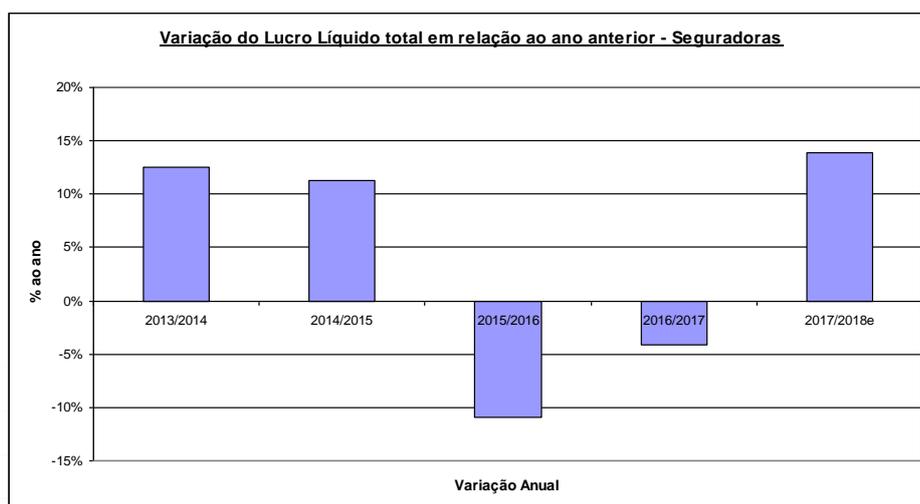


TABELA 19 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ NOVEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2017	2018	Variação
Seguradoras	15,2	17,3	14%
Resseguro*	1,0	1,1	9%
Capitalização	1,4	1,2	-13%
<b>Total</b>	<b>17,5</b>	<b>19,5</b>	<b>11%</b>
Patrimônio Líquido	2017	2018	Variação
Seguradoras	90,4	88,1	-3%
Resseguro*	7,3	7,9	8%
Capitalização	4,6	4,2	-9%
<b>Total</b>	<b>102,3</b>	<b>100,2</b>	<b>-2%</b>

\*Até outubro

## 5. Análise do setor de seguros

Nesse relatório em particular, apresentamos uma projeção de crescimento para dez ramos de seguros, comparando o ano de 2018 em relação a 2017.

**TABELA 20 – RAMOS SELECIONADOS –  
PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO – 2017/2018**

Ramo de Seguro	Varição Estimada
Automóvel – Casco	2%
Vida em Grupo	7%
Prestamista	18%
RC Veículos	6%
Acidentes Pessoais	6%
Garantia Estendida	6%
Residencial	12%
Riscos Diversos	12%
Empresarial	14%
Transporte Nacional	10%

Os números mostram que existe assimetria de crescimento do setor e, dependendo da área que se opera, as diferenças de crescimento podem ser relevantes. Por exemplo, nesse ano, teremos um destaque para o seguro de riscos empresariais.

## 6. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros<sup>4</sup>. Assim, a hipótese é de que o segmento perde pela queda do PIB, que foi o ocorrido nos últimos anos. Após resultados ruins em 2015 e 2016, já registramos alguma reação em 2017. Para 2018, apesar da incerteza política ao longo de todo ano, a economia deve continuar a haver crescimento real, embora menos do que se esperava no início desse ano. Na tabela abaixo, as projeções atuais para esse exercício.

**TABELA 21 – ESTIMATIVAS PARA 2018  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2015	2016	2017	2018e	Var. 15/16	Var. 16/17	Var. 17/18
Seguros	95,1	97,3	103,7	110	2%	7%	6%
Saúde Suplementar	148,2	165,2	183,4	200	11%	11%	9%
<b>Seguros e Saúde Supl.</b>	<b>243,3</b>	<b>260,3</b>	<b>287,1</b>	<b>310</b>	<b>7%</b>	<b>10%</b>	<b>8%</b>
VGBL+ Prev.	99,4	117,0	120,6	112	18%	3%	-7%
<b>Total do Segmento</b>	<b>342,7</b>	<b>377,3</b>	<b>407,7</b>	<b>423</b>	<b>10%</b>	<b>8%</b>	<b>4%</b>
Capitalização	21,5	21,0	20,8	21	-2%	-1%	3%
Resseguro Local	6,5	7,2	7,9	8	10%	10%	5%
<b>Total dos setores</b>	<b>370,7</b>	<b>401,3</b>	<b>436,4</b>	<b>452</b>	<b>8%</b>	<b>9%</b>	<b>4%</b>
Reservas em dez	2015	2016	2017	2018e	Var. 15/16	Var. 16/17	Var. 17/18
<b>Total</b>	650	782	903	993	20%	15%	10%

De 2013 para 2014, o setor de seguros cresceu 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%; e, de 2016 para 2017, +7%. Ou seja, uma recuperação, após dois anos de perda de ímpeto. Nesse caso, ainda com a queda de receita do DPVAT, que teve um comportamento ruim no ano passado. Para 2018, a estimativa atual é de um valor um pouco menor, +6%. Quando considerados os produtos das operadoras de saúde, a variação total em 2017 é de +10% contra +7% de 2016. Em 2018, a estimativa é de uma variação menor, de 9%. Nesse caso pelos efeitos relativos à queda no número de beneficiários na área de saúde. Ressaltamos que, nos últimos anos, sempre houve crescimento real. Ao longo dessa década, os produtos VGBL puxaram o setor, mas, em 2017 e também em 2018, o comportamento é bem menos expressivo. A estimativa atual para esse exercício é de queda. Já as reservas também sempre tiveram a mesma faixa de variação. Ou seja, em torno de 15% ao ano. Para 2018, em função da diminuição do crescimento do VGBL, essa tendência deve ser quebrada, com crescimento de 10%. Ou seja, pelo crescimento do PIB, a estimativa é que o mercado de seguros continue a ter crescimento real, apesar do efeito negativo do seguro DPVAT. Para 2019, o cenário é bem mais favorável.

<sup>4</sup> Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:  
[http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92\\_Curva\\_S\\_em\\_Seguros\\_06-01-2012.pdf](http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf)

REALIZAÇÃO:



[www.sincorsp.org.br](http://www.sincorsp.org.br)



**RATING DE SEGUROS  
CONSULTORIA**

[www.ratingdeseguros.com.br](http://www.ratingdeseguros.com.br)